

VILA GALÉ ALAGOAS



GUIA DE CAMPO FLORA

NATHÁLIA ZANDOMENEGUI | ANDRÉ GAMELAS

Levantamento de flora realizado por:
Nathália Zandomenegui
Bióloga

Coordenação | Ilustração | Edição
André Gamelas
Técnico em Ecoturismo
Coordenador de Entretenimento

design by

Nuno Wilson

GUIA DE CAMPO

O Guia de Campo - Flora do Vila Galé Alagoas faz parte de um projeto em construção do grupo Vila Galé no Brasil com apoio da comunidade local, que procura aproximar o conhecimento científico e popular da biodiversidade da região dos turistas que procuram o hotel como estadia.

O guia tem como objetivo instruir monitores sobre as plantas de fácil identificação e pode ser utilizado como ferramenta de educação ambiental durante os passeios ecológicos.

Além disso, ele facilita a identificação das plantas que ocorrem na região da praia do Carro Quebrado e propicia a divulgação científica popular das espécies que ocupam o presente ecossistema.



ALAGOAS

O Hotel Vila Galé Alagoas está localizado na praia do Carro Quebrado, no município de Barra de Santo Antônio, em Alagoas, a 40 km de distância da capital Maceió.

O município de Barra foi colonizado por holandeses por volta de 1853, quando se deu início ao progresso do povoado que era formado por casas de taipa à margem do rio Santo Antônio. Na época, a base da economia era a pesca e a exploração da pedra calcária, seguida pela expansão da cana-de-açúcar, atividade esta que permanece até os dias atuais. Apesar disso, Barra tem no turismo sua propensão natural. Suas praias conservam paisagens nativas e linhas de arrecifes que formam piscinas naturais limpas e claras.

O rio Santo Antônio divide a cidade em duas partes, sendo que a porção denominada Ilha da Crôa detém a praia do Carro Quebrado,



considerada uma das mais lindas do Brasil. Existem mais de uma história sobre a origem do nome, desde o azar de um casal de namorados que tiveram o carro atolado e corroído pela maré alta, até encalhes de carros de bois que realizavam enterros. O grande atrativo da praia de Carro Quebrado são suas falésias de argila e arenito, de cores vibrantes, formadas a partir de erosões naturais, esculpidas pelo mar. Além disso, é possível observar e apreciar uma vasta restinga por toda sua extensão e aproveitar suas piscinas naturais formadas pelas barreiras de corais.

Os recifes costeiros de Barra de Santo Antônio, junto de seus estuários e manguezais, são protegidos pela APA Costa dos Corais, a maior unidade de conservação federal marinha costeira do Brasil. A APA se estende do município de Maceió/AL até o município de Tamandaré/PE, com mais de 400 mil hectares e 120 km de praia. A APA é classificada como uma Unidade de Conservação de uso sustentável e busca conciliar os objetivos de conservação e os usos, como a pesca e o turismo, de forma sustentável.





- 1 - Mirante do Carro Quebrado
- 2 - Praia do Carro Quebrado
- 3 - Vila Galé Alagoas
- 4 - Ilha de Crôa
- 5 - Foz do Rio Santo Antônio
- 6 - Barra de Santo Antônio
- 7 - Pontal do Gamela / Piscina Naturais
- 8 - Maceió

CONTEÚDO

Família Anacardiaceae

- Anacardium occidentale* (Cajueiro)
- Mangifera indica* (Mangueira)
- Schinus terebinthifolia* (Aroeira-vermelha)
- Spondias mombin* (Cajazeira)
- Spondias purpurea* (Serigueleira)
- Spondias tuberosa* (Umbu)

Família Annonaceae

- Annona muricata* (Graviola)
- Annona squamosa* (Pinha)

Família Arecaceae

- Adonidia merrillii* (Palmeira-de-manila)
- Bismarckia nobilis* (Palmeira-azul)
- Cocos nucifera* (Coqueiro)
- Copernicia prunifera* (Carnaúba)
- Dypsis lutescens* (Areca-bambu)
- Phoenix dactylifera* (Tamareira)
- Rhapis excelsa* (Palmeira-ráfia)

Família Asparagaceae

- Baucarnea recurvata* (Pata-de-elefante)

Família Bignoniaceae

- Handroanthus impetiginosus* (Ipê-roxo)

Família Cactaceae

- Opuntia dillenii* (Palma-de-espinho)

Família Caricaceae

- Carica papaya* (Mamão)

Família Chrysobalanaceae

- Chrysobalanus icaco* (Guajiru)

Família Combretaceae

- Terminalia catappa* (Amendoeira)

Família Fabaceae-caesalpinioideae

Cassia fistula (Chuva-de-ouro)
Mimosa caesalpinifolia (Sabiá)
Paubrasilia echinata (Pau-brasil)

Família Lauraceae

Persea americana (Abacate)

Família Malpighiaceae

Malpighia emarginata (Aceroleira)

Família Malvaceae

Ceiba speciosa (Paineira-rosa)
Thespesia populnea (Tespézia)

Família Moraceae

Artocarpus heterophyllus (Jaqueira)

Família Musaceae

Musa X paradisiaca (Bananeira)

Família Myrtaceae

Eugenia uniflora (Pitangueira)
Plinia cauliflora (Jabuticabeira)
Psidium cattleianum (Araça)
Psidium guajava (Goiabeira)
Syzygium cumini (Azeitona-preta)
Syzygium malaccense (Jambeiro)

Família Nyctaginaceae

Bougainvillea glabra (Primavera)

Família Rutaceae

Citrus aurantifolia (Limoeiro)

Referências

Foto da espécie.

Foto da espécie.

Foto da espécie.

Família

NOME POPULAR

Nome científico

Descrição sobre a espécie.

COMO USAR ESTE GUIA





Anacardiaceae

CAJUEIRO

Anacardium occidentale

Cajueiro é uma árvore nativa dos campos e dunas da costa norte do Brasil e muito cultivada no Norte e Nordeste. Possui uma copa tortuosa, pequena, rala e de diferentes portes. Seu fruto, a castanha, tem formato semelhante a um rim humano e a amêndoa em seu interior, quando seca e torrada, é popularmente conhecida como castanha-de-caju. A castanha ainda verde, chamada de maturi, é consumida por periquitos-reis que visitam o hotel. A estrutura alaranjada conhecida como o fruto é, na verdade, o pseudofruto e este é consumido in natura, usado na produção de sucos, refrigerantes e doces. Além do fruto e pseudofruto, outras estruturas da planta também são utilizadas, como: a resina produzida pelo tronco usada tanto pela indústria do papel quanto a farmacêutica; as folhas, a casca e a entrecasca são utilizadas para produção de chás no tratamento de ferimentos, inflamações, infecções e problemas gastrointestinais.





Anacardiaceae

MANGUEIRA

Mangifera indica

A mangueira é uma árvore nativa da Índia e de Myanmar, de onde foi trazida ao Brasil pelos portugueses no século XVI. Das espécies introduzidas, a Mangifera indica foi a que melhor se adaptou no país, representando grande expressão econômica na agricultura atual. A maior produção está localizada na região nordeste, sendo a Bahia o segundo maior produtor do país. A fruta é consumida in natura e usada na produção de sucos, doces e bebidas alcoólicas, além de servir de alimento para diversas aves. Existem estudos que atribuem propriedades medicinais variadas a diferentes partes da mangueira, como a casca do caule, folhas e sementes. Algumas propriedades são: antidiabéticas, antioxidantes, antivirais, anti-inflamatórias, hipotensoras e cardiotônicas.





Anacardiaceae

AROEIRA

Schinus terebinthifolia

Árvore nativa, de 5-10 metros de altura, de flores pequenas e esbranquiçadas e frutos vermelho-brilhante quando maduros. É uma espécie ornamental, principalmente durante o período de frutificação. A madeira da aroeira-vermelha é usada para mourões, esteios, lenha e carvão. A casca para curtimento de couro e fortalecimento de redes de pesca. Seus frutos são muito procurados por aves, além de ser o principal produto obtido a partir de seu cultivo. O fruto, conhecido por pimenta-rosa, é usado no mercado interno e externo como condimento. A aroeira-vermelha é muito utilizada na medicina popular por suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. Seus ramos são usados em tratamentos das doenças respiratórias, como bronquites e doenças das vias urinárias, e a partir de suas folhas e casca são feitos chás e banhos com funções antioxidantes, calmantes e diuréticas.





Anacardiaceae

CAJAZEIRA

Spondias mombin

A cajazeira, conhecida também como taperebá, cajarana, acaíba, acajá, acajaíba e imbuzeiro, é uma árvore nativa da região Amazônica e da Mata Atlântica, desde o Ceará até o Rio de Janeiro. Pode medir até 25 metros de altura, possui tronco cilíndrico com casca fendida e tuberosa. Suas flores são brancas, formadas de setembro a dezembro e seus frutos (cajás) amarelos, que amadurecem a partir de outubro. A madeira da cajazeira é usada na marcenaria e carpintaria, sendo utilizada na região Norte na construção de embarcações. Os cajás são muito apreciados pela população e pela fauna em geral e, por esse motivo, são amplamente cultivados em pomares domésticos. São ricos em fósforo, cálcio e vitamina C, consumidos in natura e usados no preparo de sucos, sorvetes, vinhos e licores. As folhas da cajazeira são utilizadas na medicina popular no tratamento de prostatite, herpes labial, uretrite, cistite e conjuntivite devido a sua rica constituição fitoquímica, principalmente de taninos, que a confere propriedades antimicrobiana, antiedematogênica e antioxidante.





Anacardiaceae

SERIGUELA

Spondias purpurea

A seriguela é uma planta nativa das florestas tropicais da América Central e é conhecida por seu fruto de cor avermelhado, de sabor e aroma agradáveis. A árvore é amplamente cultivada em pomares domésticos de todo o país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde toleram baixos níveis de umidade do solo. É um fruto muito comercializado em feiras regionais e em supermercados, sendo consumido tanto maduro quanto “de vez” e utilizado no preparo de doces, sucos e bebidas, como a famosa caipirinha. Na medicina popular, o chá das folhas da seriguela é usado para tratar doenças gástricas, diabetes e colesterol.





Anacardiaceae

UMBU

Spondias tuberosa

Árvore nativa do bioma caatinga, desde o Ceará até o norte de Minas Gerais, o umbuzeiro atinge de 4-7 metros de altura, com copa baixa e densa. Possui flores brancas e pouco vistosas e fruto globoso, com polpa suculenta e de sabor doce-acidulado. Sua madeira é utilizada em obras internas e caixotarias. A árvore é muito cultivada em pomares domésticos da região nordeste para a produção de umbu, os quais são consumidos pela população local tanto ao natural quanto na forma de doces, geleias, sucos e sorvete. As folhas possuem alto teor de proteína e servem de alimento para animais. As raízes (xilopódios) armazenam água para a planta e servem como alimento para animais em época de estiagem, além de serem utilizadas na produção de doces e pickles. Os ramos e a casca da árvore são usados na medicina popular como digestivos, cicatrizantes e no tratamento de anemia.





Annonaceae

GRAVIOLA

Annona muricata

A gravioleira é uma planta nativa da América Central e vales peruanos, introduzida no Brasil pelos portugueses no século XVI. É uma espécie de grande importância econômica, sendo muito cultivada em diversas regiões do Brasil, principalmente no Norte e Nordeste. Destaca-se o Estado da Bahia que, devido às condições climáticas favoráveis, é reconhecido como o maior produtor de graviola do mundo. A graviola é uma fruta com polpa branca, sabor ácido e aromático, bastante apreciada in natura e muito utilizada por indústrias na produção de doces, sucos, produtos medicinais e cosméticos. Na medicina popular, as sementes são usadas para combater vermes, os frutos são utilizados para curar artrite e febre, as folhas são usadas no tratamento de hipoglicemia, inflamação e como medicamento contra espasmos e suas folhas são usadas no tratamento de câncer.





Annonaceae

PINHA

Annona squamosa

A pinha, também conhecida como fruta-do-conde ou ata, é uma espécie nativa da América Central e do Caribe, porém naturalizada no nordeste brasileiro. A fruta é muito apreciada por sua polpa suculenta de sabor doce e agradável, sendo amplamente encontrada em pomares domésticos e comercializada em mercados de quase todo o país. O consumo da pinha ajuda a fortalecer a imunidade e auxilia no combate à anemia por ser rica em ferro, cálcio e vitamina C. Na medicina popular, o chá das folhas é usado por suas propriedades digestivas, diuréticas, laxantes e cicatrizantes.





Areceaceae

COQUEIRO *Cocos nucifera*

O coqueiro é uma palmeira solitária, nativa provavelmente das restingas do litoral norte e nordeste brasileiro. O Estado da Bahia é atualmente o maior produtor de coco do país, seguido do Ceará. Pode ter de 5-30 metros de altura, com 18-34 folhas pinadas de 2-3 metros cada, que caem completamente deixando o tronco liso. O coqueiro é conhecido por seus diversos usos: a palmeira tem uso ornamental, do coco é consumido e utilizado água, óleo, polpa e fibras e das suas folhas é feito artesanato. Na medicina popular, é utilizado as fibras da casca do coco no preparo de chás para tratar externamente feridas e cortes na pele.





Areceaceae

PALMEIRA-DE-MANILA

Adonidia merrillii

Também conhecida como palmeira-de-natal e palmeira de Havaí, esta espécie é nativa das Filipinas. Tem um ciclo de vida perene e pode chegar a 8 metros de altura na fase adulta. É comum ser apelidada de palmeira imperial anã.

As folhas são verdes, grandes e levemente curvadas. O caule é comprido e fino, apresentando coloração verde na área mais próxima das folhas e tem coloração acastanhada no restante da estrutura. As flores têm cor branca, são hermafroditas, ou seja, uma única flor possui ambos os sexos. Os frutos conhecidos como coquinhos, são arredondados e de cor avermelhada, e são muito chamativos para pássaros.





Areceaceae

PALMEIRA-AZUL

Bismarckia nobilis

Proveniente de Madagascar, é uma palmeira majestosa e imponente, conhecida por sua aparência exótica e presença marcante em paisagens tropicais. Pode atingir cerca de 12 metros de altura e cerca de 30 a 40 cm de diâmetro. O seu grande diferencial são as folhas palmadas e rígidas de cor verde azulada, que podem chegar a medir 3 metros de diâmetro. Apresenta estipe único e robusto e produz frutos que ficam pretos quando maduros. A Bismarckia nobilis recebeu o seu nome em homenagem ao chanceler alemão Otto von Bismarck, que desempenhou um papel importante na expansão colonial da Alemanha em Madagascar.





Arecaceae

CARNAÚBA

Copernicia prunifera

A carnaúba ou carnaubeira é uma palmeira nativa da região semiárida do nordeste brasileiro. É a única espécie da família Arecaceae a produzir o pó cerífero que possui a função de proteger a planta da alta insolação e do ataque biológico. A palavra "carnaúba" tem origem do tupi e significa "árvore que arranha". Suas diferentes partes apresentam diversos usos como: a madeira é utilizada para construções, lenha e confecção de artefatos; as folhas secas para o artesanato (bolsas, chapéus, esteiras e redes), adubo e cobertura de casas; as folhas jovens fornecem a "cera de carnaúba" usada na iluminação (velas) e para muitos fins industriais (graxas de sapato, isolante, lubrificantes, sabonetes, fósforo, etc.); as amêndoas contém óleo; e a palmeira é muito utilizada no paisagismo por sua elegância. A extração desses produtos florestais não madeireiros tem sido considerada uma importante alternativa para a conservação da biodiversidade, por proteger áreas naturais contra o desmatamento, já que a palmeira é conservada.





Asparagaceae

PATA-DE-ELEFANTE

Beaucarnea recurvata

A Beaucarnea Recurvata é uma planta muito antiga e tem uma história interessante por trás de seu nome popular. Diz a lenda que os soldados mexicanos costumavam guardar água em suas bases de garrafas feitas com o tronco da planta durante as guerras.

Com o tempo, a planta ficou conhecida como Árvore de Garrafa e se tornou muito popular em todo o mundo. Hoje em dia, ela é cultivada em diversos países e é apreciada por sua beleza e resistência.

A Beaucarnea Recurvata é frequentemente utilizada em paisagismo, como planta ornamental em jardins e em vasos de decoração. Além disso, a planta é conhecida por suas propriedades medicinais, sendo utilizada no tratamento de doenças respiratórias e como anti-inflamatório.





Areceaceae

ARECA-BAMBU

Dyopsis lutescens

Nativa de Madagascar, a palmeira areca-bambu naturalizou-se em várias regiões tropicais e subtropicais do mundo, deixando assim difícil de imaginar que já foi uma espécie considerada em extinção. Estas palmeiras longas e arqueadas com folhas e caules grandes e ousadas, fazem lembrar os bambus. São consideradas ótimas plantas umidificadoras de ar e grandes aliadas para ajudar a remover toxinas comuns como benzeno, formaldeído e tricloroetileno. A semente - a noz de areca - possui um sabor fresco e apimentado e é usualmente lascada e ralada para misturar com temperos. Na cultura chinesa acredita-se que estas plantas atraem prosperidade para dentro de casa.





Arecaceae

TAMAREIRA

Phoenix dactylifera

A tamareira é uma palmeira de 15-30 metros de altura, nativa de regiões costeiras do norte da África, Oriente Médio e Índia. É uma das plantas mais antigas cultivadas pelo homem, contendo registros de cultura desde de 6000 a.C.. A espécie produz frutos comestíveis altamente nutritivos e de notável importância econômica em seus países de origem. Devido às suas características botânicas e edafoclimáticas, a tamareira se tornou uma ótima opção de cultivo no nordeste brasileiro, sendo que na região de Petrolina (PE) há grandes plantações comerciais da espécie. No Brasil, a palmeira é muito utilizada na ornamentação e seus frutos são consumidos ao natural ou transformados em passas.





Arecaceae

PALMEIRA-RÁFIA

Rhaps excelsa

Originária da Ásia, a palmeira-ráfia é uma planta resistente, fácil de cultivar e pouco exigente com manutenções. Com tantas qualidades, é fácil compreender o motivo de ela ser uma escolha frequente em projetos de paisagismo. Tem caules múltiplos revestidos por remanescentes das folhas já caídas e por tecido fibroso marrom-pardacento que se removido revela a cor verde do caule com nós e entre-nós semelhantes ao bambu. As folhas são palmadas, as inflorescências interfolias com flores masculinas e femininas em plantas separadas. De uso ornamental exclusivo pode ser cultivada em vasos, terraços, pátios jardins e parques.





Bignoniaceae

IPÊ-ROXO

Handroanthus impetiginosus

O ipê-roxo, também conhecido como pau-d'arco-roxo, ipê-una, ipê-roxo-de-bola e piúna, é uma espécie nativa, de 8-12 metros de altura em áreas não florestais e até 30 no interior de florestas. Possui folhas compostas 5-folioladas, com pelinhos em ambas as faces, flores roxas e frutos do tipo cápsulas. Sua madeira é muito apreciada para construções externas, fabricação de móveis e assoalhos finos, confecção de instrumentos musicais e artigos esportivos como bolas de bocha e boliche. A árvore é extremamente ornamental devido às suas lindas flores e é amplamente utilizada na arborização urbana. Na medicina popular, a decocção da entrecasca do ipê-roxo é usada para tratar infecções bacterianas e fúngicas, febre, sífilis, malária e tripanossomíase.





Cactaceae

PALMA

Opuntia dillenii

A palma-de-espinho é uma espécie exótica, introduzida no Brasil principalmente na região nordeste. É um cacto arbustivo, suculento, ereto e ramificado, pode atingir até dois metros de altura. Seus filocládios (palmas) são da cor verde-opaca e possuem inúmeros e afiados espinhos de cor amarelo-dourado. Possui solitárias flores amarelas-esverdeadas e seus frutos são do tipo baga, carnudos, cônicos e de cor roxo-avermelhada, comestíveis, consumidos frescos ou cozidos, usados no preparo de suco e geleias. É uma espécie ornamental, alimentícia e medicinal. Seu principal uso é na construção de cercas vivas e na decoração de ambientes, além de ser reconhecida por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes.





Caricaceae

MAMÃO

Carica papaya

Nativa da América Central, o mamoeiro é uma planta arbórescente de até 6 metros de altura, sem ramificação, de tronco oco e não lenhoso e rica em látex. O fruto é amplamente cultivado em todo o mundo tropical, sendo o Brasil o principal produtor. O mamão é geralmente consumido in natura, mas também é muito utilizado na fabricação de doces e vitaminas. É conhecido por seus benefícios à saúde, já que é fonte de vitaminas C, A e E, minerais, magnésio, potássio e betacaroteno. Todos seus nutrientes melhoram o sistema cardiovascular como um todo, protegendo de doenças e ataques cardíacos, derrames e prevenindo câncer de colo. Além disso, a fruta é uma excelente fonte de fibras, diminuindo os elevados níveis de colesterol e auxiliando o funcionamento do intestino.





Chrysobalanaceae

GUAJIRU

Chrysobalanus icaco

O guajuru, também conhecido como ajuru, guajiru, cajuru e uajuru, é uma espécie nativa das restingas de toda costa das Américas, de praias fluviais e margens altas do Baixo Amazonas. Em florestas, a árvore pode atingir até 6 metros de altura, já em restingas, o arbusto pode chegar a 2 metros apenas. É uma planta rústica, resistente à seca e ao vento. Seus frutos são de cor vermelho-arroxeados, de semente única envolvida por polpa esponjosa de sabor doce. A polpa é consumida in natura e o núcleo da semente é comestível e de ótimo sabor. O óleo da semente é usado na medicina popular no preparo de emulsão antidiarréica, as folhas, raízes e cascas são usadas no tratamento de disenteria e pedras nos rins e o chá de suas folhas é reconhecido no combate ao diabetes mellitus e como anti-tumoral.





Combretaceae

AMENDOEIRA

Terminalia catappa

A amendoeira é uma árvore originária da Ásia e Madagascar, conhecida também como chapéu-de-sol e chapéu-de-praia. No Brasil, foi introduzida para recuperação de áreas degradadas e no reflorestamento urbano e rural. Possui uma copa grande e ampla, que fornece excelente sombreamento. É frequentemente encontrada em regiões litorâneas, ao longo de parques e praias do norte ao sul do Brasil. Seus frutos amarelo-esverdeados ou rosa-arroxeados, apresentam pouca polpa e uma semente dura e comestível, envolta por uma casca fibrosa. São consumidos e dispersos por morcegos e pequenos roedores. Sua madeira é dura e utilizada na construção, marcenaria doméstica, fabricação de postes e barcos. O óleo fino extraído da semente é utilizado na culinária, no preparo de pratos, na medicina tradicional e na produção de remédios naturais. As folhas e os caules também são utilizados para a produção de chás terapêuticos, apresentando propriedades anti-inflamatórias, antivirais, antidiabética, antifúngica e antitumoral comprovadas.





Fabaceae-caesalpinioideae

CHUVA-DE-OURO

Cassia fistula

A chuva-de-ouro, também conhecida como cássia-imperial, cana-fístula ou cássia-fistula, é uma espécie exótica, nativa da Índia, de tronco cilíndrico, casca lisa e copa globosa com ramagem aberta. Suas flores são dispostas de forma pendente e piramidal, de coloração amarela-ouro ou amarela-limão. Produz vagens lenhosas, cilíndricas e quebradiças. A árvore é amplamente cultivada de forma ornamental em parques e jardins, e na arborização urbana. Suas partes apresentam diferentes usos medicinais: as sementes são usadas como repelente de insetos e para tratar gastrite e diarreia; as raízes no tratamento de doenças de pele, sífilis e tuberculose, além de seu extrato aliviar a sensação de queimação e suas frutas tratam inflamações, complicações hepáticas, asma e reumatismo.





Fabaceae-caesalpinioideae

SABIÁ

Mimosa caesalpinifolia

O sabiá, conhecido também como sansão-do-campo, é uma árvore nativa da região Nordeste do país, de pequeno porte, com espinhos, de copa baixa e densa. Suas flores são brancas e seus frutos marrons, do tipo craspédio. A madeira do sabiá se destaca como uma das principais fontes de estacas para cercas no Nordeste, além de ser uma boa opção para a produção de lenha, carvão e para dar apoio e sustentação a plantações de uvas. A folhagem é usada como forragem para o gado durante a longa estiagem do sertão semiárido. A árvore apresenta características ornamentais e é muito usada como cerca-viva. Ademais, a infusão das folhas e de sua casca é amplamente utilizada pela medicina popular para tratamento de feridas, bronquite e como anti-inflamatório.





Fabaceae-caesalpinioideae

PAU-BRASIL

Paubrasilia echinata

O pau-brasil é uma árvore nativa da Mata Atlântica, frondosa, espinhenta, de até 30m de altura, porém dificilmente ultrapassa 12 metros quando plantada. Possui tronco revestido por casca escamosa de cor alaranjada por baixo, cachos de flores amarelas com base vermelha de perfume suave e fruto do tipo vagem de cor parda com espinhos. É uma espécie de grande importância econômica com histórico de mais de 500 anos de exploração e, que por esse motivo, é considerada ameaçada de extinção. Atualmente sua madeira é usada apenas para confecção de arcos de violino, porém já foi muito utilizada na construção civil e naval e, principalmente, nas indústrias de tinturaria que extraía do lenho o princípio colorante chamado "brasileína", muito usado para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. Essa espécie estimulou a nomeação "Brasil" ao nosso país e é reconhecida por lei como Árvore Nacional. O pau-brasil é muito usado em projetos paisagísticos, sendo cultivado em parques, praças e grandes jardins. Além disso, as cascas e folhas possuem propriedades medicinais e são usadas popularmente para tratar diarreias, disenterias e diabetes.





Lauraceae

ABACATEIRO

Persea americana

O abacateiro é uma árvore nativa da América Central, de médio porte, atingindo até 20 metros de altura. Atualmente é uma fruteira cultivada em vários países e, no Brasil, sua maior produção ocorre na região Sudeste. Possui flores amareladas que florescem entre agosto e outubro e frutos maduros de janeiro a agosto. O abacate é consumido in natura, geralmente com açúcar e/ou limão, e amplamente usados na culinária, em saladas, cafés-da-manhã e vitaminas. O abacateiro apresenta diversas propriedades medicinais que são exploradas na medicina popular. Seu óleo é usado como remédio para feridas e doenças de pele e o extrato de suas folhas possui atividade analgésica, anti-inflamatória e anticonvulsivante.





Malpighiaceae

ACEROLA

Malpighia emarginata

A aceroleira é uma arvoreta de copa globosa, muito ramificada, de 2-4 metros de altura, nativa do norte da América do Sul, América Central e Antilhas. Possui flores róseas e frutos globosos-achatados, lisos, brilhantes, avermelhados, com polpa succulenta e muito rica em vitamina C. A acerola é consumida in natura e usada na produção de polpas, suco, geleia e doces, além de ser frequentemente procurada por aves, como sabiás e sanhaços. Atualmente, o Brasil é o maior produtor, exportador e consumidor de acerola, já que poucos países cultivam comercialmente o fruto. Na medicina popular, a fruta é usada tradicionalmente no tratamento de resfriados, gripes, problemas pulmonares, doenças hepáticas e biliares. Além de seus valores nutritivos e fármacos, a acerola também se destaca pelo seu valor social e econômico ao gerar emprego e fluxo financeiro em sua região de produção e exportação.





Malvaceae

PAINEIRA-ROSA

Ceiba speciosa

A paineira é uma árvore nativa, de copa globosa, tronco cilíndrico e aculeado quando jovem, de 15-30 metros de altura, de floração de março a julho. Possui folhas compostas de 5-7 folíolos, de margens serradas. Suas flores são rosadas, grandes e vistosas e seus frutos são cápsulas sublenhosas, com sementes envoltas por fibras brancas, chamadas painas. A madeira da paineira é usada na confecção de canoas, gamelas e caixotaria. As painas já foram usadas no enchimento de colchão e travesseiros e a árvore é amplamente cultivada de forma ornamental por paisagistas. A paineira tem grande importância ecológica por suas folhas fazerem parte da dieta do macaco bugio (*Aloatta fusca*) e por atrair diferentes aves. Além disso, na medicina popular, sua resina, casca e flores são usadas no tratamento de hérnias, ínguas, queimaduras, asma, tosse, hipertensão, diabetes e doenças cardíacas.





Malvaceae

TESPÉZIA

Thespesia populnea

Árvore nativa da África Tropical, Ásia e Ilhas do Pacífico, a tespézia, ou também conhecida como algodão-da-praia, possui um tronco com casca fissurada, com ramagem longa e copa arredondada. Suas flores são solitárias, com cinco pétalas amarelas e centro roxo e frutos do tipo cápsula. Por ter um rápido crescimento, tolerância a fatores adversos e copa densa, é muito utilizada no paisagismo e recomendada na arborização de ruas sob redes elétricas. Sua casca, folhas, flores e sementes são usadas na medicina para tratar infecções cutâneas como sarna, psoríase, eczema e micose.





Moraceae

JAQUEIRA

Artocarpus heterophyllus

Jaqueira, conhecida popularmente como pé-de-jaca, é uma árvore lactescente, de 10-20 metros de altura, originária da Índia. Foi introduzida no Brasil ainda na época colonial e atualmente é encontrada em pomares por todo país. Apesar de sua madeira ser usada na confecção de móveis, a jaqueira é mais conhecida por seu fruto. A jaca é uma importante fonte de carboidratos, proteínas, gorduras, minerais e vitaminas, muito usada na produção de doces e compotas, além de ser uma alternativa a proteína na dieta vegetariana/vegana. Sua casca, raízes e folhas são utilizadas na medicina popular devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antibacteriana, antifúngica, hipoglicêmicas e cicatrizantes.





Musaceae

BANANEIRA

Musa X paradisiaca

A bananeira tem porte arbóreo, de 3-7 metros de altura, com folhas eretas, de inflorescência do tipo espiga que são formadas apenas uma vez durante a vida da planta, já que esta morre após a frutificação. É uma espécie de origem híbrida: a maioria das cultivadas atualmente originam-se do sudeste asiático e evoluíram a partir do cruzamento com espécies selvagens. Foi introduzida no Brasil no século XVI e hoje é amplamente cultivada em todo país, sendo a segunda fruta mais exportada e a primeira mais consumida pelos brasileiros. Rica em fibras, potássio, magnésio, fósforo, cálcio, vitamina A, vitaminas do complexo B e vitamina C, o consumo de banana previne doenças cardiovasculares, ajuda nas funções cerebrais e melhora o sono.





Myrtaceae

PITANGA

Eugenia uniflora

A pitangueira é um arbusto de 2-4 metros, com brotação nas raízes e nativa das restingas de toda costa brasileira, das matas semidecíduas do planalto e da bacia do Paraná, desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Tem seu nome derivado do tupi "pi'tãg", que significa "vermelho", em referência à cor de sua fruta, a pitanga. Essas são globosas-costas-das, de polpa suculenta, de sabor doce-acidulado, maduras de outubro a janeiro. A pitanga é consumida in natura e usada na produção de polpas, sucos, geleias, sorvetes, licores e vinhos. É uma espécie muito cultivada em pomares domésticos de todo o país. A indústria cosmética utiliza a polpa da pitanga e seus óleos essenciais na produção de xampus, sabonetes e perfumes. Na medicina popular, as folhas da pitangueira são usadas no tratamento de febre, doenças de estômago, hipertensão, obesidade, reumatismo e bronquite.





Myrtaceae

JABUTICABA

Plinia cauliflora

A jabuticabeira é uma árvore nativa da Mata Atlântica, de 6-9 metros de altura, de copa estreita e densa, com tronco de casca lisa, fina e de cor clara e manchada. Possui flores aglomeradas formadas durante a primavera e no verão e frutos subglobosos, de casca preta, de polpa branca, suculenta e doce, que crescem no tronco e ramos. A jabuticaba é uma fruta popular, cultivada desde os tempos coloniais, consumida in natura e usada na produção de geleias, doces, cachaças e licores. Somado ao consumo humano, a fruta é muito atrativa para a avifauna, principalmente para periquitos e saíras. Na medicina popular, a jabuticaba é utilizada no tratamento de asma, diarreia, disenteria, hemoptise e no gargarejo para inflamação de amígdalas.





Myrtaceae

ARAÇÁ

Psidium cattleianum

Araçá é uma arvoreta de copa pequena e irregular, de até 3 metros de altura, de tronco e ramos revestidos por casca lisa e descamante. É nativa das restingas litorâneas desde o Ceará até o Rio Grande do Sul. Possui flores solitárias e brancas e frutos globosos de casca amarela, lisa, com polpa suculenta e de sabor doce-ácido. É uma frutífera amplamente cultivada em pomares domésticos. Seus frutos são popularmente consumidos frescos e utilizados no preparo de sucos, sorvetes, geleias e doces de corte. O extrato da fruta é rico em vitamina C e em compostos oxidantes, contribuindo na redução do desenvolvimento de doenças degenerativas como aterosclerose, câncer, diabetes e doenças cardiovasculares.





Myrtaceae

GOIABA

Psidium guajava

A goiabeira é uma árvore de porte pequeno, atinge até 10 metros de altura, de origem desconhecida, ocorrendo espontaneamente em todas as regiões do Brasil. Tronco e galhos possuem casca fina, descamante, pardo-avermelhada. Suas flores são brancas e seus frutos possuem polpa suculenta, de cor variável dependente de seu cultivo, de sabor doce e maduros no verão. É amplamente cultivada em pomares por todo país, sendo consumida tanto in natura quanto em compotas, doces, geleias e até cachaças. Além disso, a espécie é utilizada na medicina tradicional no tratamento de diarreias, gastroenterites e como anti-inflamatório.





Myrtaceae

JAMELÃO

Syzygium cumini

Jamelão, também conhecido como jambolão ou azeitona-preta, é uma árvore de copa densa, de 12-20 metros de altura, com tronco geralmente tortuoso, revestido por uma casca rugosa de cor acinzentada, de fácil adaptação em qualquer tipo de solo. É uma espécie nativa da Índia e do Sri Lanka que foi introduzida no Brasil na época colonial. Possui frutos pequenos e roxos quando maduros, com polpa espessa, suculenta e adocicada, com grande capacidade de tingimento e com uma semente única e grande. É amplamente cultivada como árvore ornamental e para sombra, principalmente no litoral. Seus frutos podem ser consumidos in natura ou na forma de geleias, compotas e bebidas. Na medicina popular essa planta apresenta um leque de usos, sendo mais conhecida no controle de cólicas e quadros diarreicos, no combate de inflamações, alergias, diabetes e hipertensão.





Myrtaceae

JAMBO

Syzygium malaccense

Jamelão, também conhecido como jambolão ou azeitona-preta, é uma árvore de copa densa, de 12-20 metros de altura, com tronco geralmente tortuoso, revestido por uma casca rugosa de cor acinzentada, de fácil adaptação em qualquer tipo de solo. É uma espécie nativa da Índia e do Sri Lanka que foi introduzida no Brasil na época colonial. Possui frutos pequenos e roxos quando maduros, com polpa espessa, suculenta e adocicada, com grande capacidade de tingimento e com uma semente única e grande. É amplamente cultivada como árvore ornamental e para sombra, principalmente no litoral. Seus frutos podem ser consumidos in natura ou na forma de geleias, compotas e bebidas. Na medicina popular essa planta apresenta um leque de usos, sendo mais conhecida no controle de cólicas e quadros diarreicos, no combate de inflamações, alergias, diabetes e hipertensão.





Nyctaginaceae

PRIMAVERA

Bougainvillea glabra

Primavera, ou bougainvília como também é conhecida, é uma planta nativa, de 10-20 metros de altura, de copa alongada e densa, com tronco revestido por uma casca escamosa. Possui flores pequenas e amarelas com bráctea rósea muito vistosa. É uma espécie extremamente ornamental devido a sua exuberante floração lilás durante o verão, muito usada na arborização de parques e grandes jardins. É amplamente utilizada na medicina popular de vários países como remédio para distúrbios gastrointestinais como acidez estomacal e diarreia, como anti-inflamatório e no controle de hipotensão.





Rubiaceae

LIMÃO

Citrus aurantifolia

Nativo da região indo-malaia, o limoeiro é uma arbusto grande, de até 4 metros de altura, com copa rala e espinhos agudos. Foi introduzido no Brasil ainda na época da colonização e hoje é amplamente cultivado em quase todo o país, tanto em pomares domésticos quanto em plantios comerciais. Possui folhas aromáticas e frutos arredondados ou ovóides, de tamanhos e sabores variáveis, conforme a cultivar. São consumidos frescos ou na forma de suco, além de ser usado como tempero. A espécie é usada na medicina popular como antiséptico, antiviral, antifúngico, adstringente, diurético, repelente de mosquito, no o tratamento de doenças estomacais, prisão de ventre, dor de cabeça, resfriados, tosse e dor de garganta.



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. F.; QUIRINO, Z. G. M. & BRUNO, R. L. A. (2015). Estudo farmacobotânico de partes aéreas vegetativas de aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi, Anacardiaceae). *Revista brasileira de plantas medicinais*, v. 17, p. 26-35.
- BALIGA, M. S.; SHIVASHANKARA, A. R.; HANIADKA, R.; DSOUZA, J. & BHAT, H. P. (2011). Phytochemistry, nutritional and pharmacological properties of *Artocarpus heterophyllus* Lam (Jackfruit): A review. *Food research international*, 44(7), 1800-1811.
- BEZERRA, J. E. F.; JÚNIOR, J. S. L. & JÚNIOR, J. F. S. (2017). *Eugenia uniflora*, Pitanga. Embrapa: Flora do Brasil. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1106305/1/Pitanga.pdf>> Acesso em: mar. 2022.
- CUENCA, M. A.; MARTINS, R. M. & JUNIOR, L. A. J. *Árvore do Conhecimento: Coco - Estatística da Produção*. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/coco/arvore/CONT000fo7hz6ox02wyiv8065610d6ky3ary.html#:~:text=A%20lideran%C3%A7a%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20coco%20nacional.>> Acesso em: fev. 2022.
- ENEJOH, O. S. et al. (2015). Ethnomedical importance of *Citrus aurantifolia* (christm) swingle. *The Pharma Innovation*, v. 4, n. 8, Part A, p. 1.
- FERNANDES, M. R. V., DIAS, A. L. T., CARVALHO, R. R., SOUZA, C. R. F., & OLIVEIRA, W. D. (2014). Antioxidant and antimicrobial activities of *Psidium guajava* L. spray dried extracts. *Industrial Crops and Products*, 60, 39-44.
- FERREIRA, A. K. B. (2013). Efeito anti-diabético do extrato hidroalcoólico das cascas do caule de *Terminalia catappa* (COMBRETACEAE) em ratos. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/4545>>. Acesso em: mar. 2022.
- GOMES, M. S. et al. (2020). Anti-inflammatory and antioxidant activity of hydroethanolic extract of *Spondias mombin* leaf in an oral mucositis experimental model. *Archives of Oral Biology*, 111, 104664.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2021). Quantidade produzida de manga em 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>>. Acesso em: mar. 2022.
- KOMAKECH, R.; KIM, Y. G.; MATSABISA, G. M. & KANG, Y. (2019). Ant-inflammatory and analgesic potential of *Tamarindus indica* Linn. (Fabaceae): a narrative review. *Integrative Medicine Research*, 8(3), 181-186.
- LAZAROTTO, M., MUNIZ, M. F. B., & DOS SANTOS, A. F. (2010). Detecção, transmissão, patogenicidade e controle químico de fungos em sementes de paineira (*Ceiba speciosa*). Embrapa Florestas-Artigo em periódico indexado (ALICE).
- LIMA, P. R. et al. (2014). Avaliação morfofisiológica em mudas de *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos durante a rusticificação. *Floresta e Ambiente*, v. 21, p. 316-326.
- LEÃO, T. C. C.; ALMEIDA, W. R. DECHOUIM, M. S. & ZILLER, S. R. (2011) Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: contextualização, manejo e políticas públicas. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Recife, PE. 99 p.
- LEÃO, N. V. M.; BARROS, L. P. & GOMES, J. I. (2001). Pau-brasil *Caesalpinia echinata* Lam.: Árvore Nacional lei n.6.067 de 7 de dezembro de 1978. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental.
- LORENZI, H. (1992). *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 1. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum.
- LORENZI, H. (2016). *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 1. / 7. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- LORENZI, H. (2020). *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 1. / 8. ed. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarum.
- LORENZI, H. (2009). *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.
- LORENZI, H., LACERDA, M. T. C. & BACHER, L. B. (2015). *Frutas no Brasil: nativas e exóticas (de consumo in natura)*. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- LORENZI, H.; BACHER, L. B. & TORRES, M. A. V. (2018). *Árvores e arvoretas exóticas do Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- MARISCO, G. & PUNGARTNIK, C. (2015). *Spondias purpurea* L. (Anacardiaceae): traditional uses, chemical composition and biological activities. *Scientia Amazonia*, v. 4, n. 2, p. 10-18.

MARTINS, L. P.; SILVA, S. D. M.; ALVES, R. E. & FILGUEIRAS, H. A. C. (2003). Desenvolvimento de frutos de cirigueira (*Spondias purpurea* L.). Revista Brasileira de fruticultura, 25, 11-14.

MATTIETTO, R. de A.; LOPES, A. S. & MENEZES, H. C. (2010). Caracterização física e físico-química dos frutos da cajazeira (*Spondias mombin* L.) e de suas polpas obtidas por dois tipos de extrator. Braz. J. Food Technol., Campinas, v. 13, n. 3, p. 156-164.

MORAIS, M. G. et al. (2020). Triagem fitoquímica e avaliação da atividade antibacteriana das flores de *Handroanthus impetiginosus*. Biodiversidade, v. 19, n. 2, 2020.

MWANGI, Ruth W. et al. (2021). The medicinal properties of *Cassia fistula* L: A review. Biomedicine & Pharmacotherapy, v. 144, p. 112240.

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. M.; GOMES, J. B. V.; RUAS, F. G. & VENTURA, J. A. (2016) Cultivo da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) para produção de pimenta-rosa. Colombo: Embrapa Florestas.

NOVAES, T. E. R. & NOVAES, A. S. R. (2021). Analysis of the medicinal potentials of cashew tree (*Anacardium occidentale* Linn): a brief review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e41810111838. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11838. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11838>>. Acesso em: mar. 2022.

NUNES, R. F. M.; SAMPAIO, J.M. M. & RODRIGUES, J. A. (2001). Comportamento da mangueira (*Mangifera indica* L.) sob irrigação na região do Vale do São Francisco. Embrapa Semiárido-Circular Técnica (INFOTECA-E).

OGUNMOYO, T., DADA, I., & ADEBAMIGBE, D. A. (2021). Ameliorative potentials of *Persea americana* leaf extract on toxicants-induced oxidative assault in multiple organs of wistar albino rat. Clinical Phytoscience, 7(1), 1-15.

OLIVEIRA, J. A. G. de; LIMA, A. C. V. de; ANICETO, A.; FERRONATO, P. & MALAGODI-BRAGA, K. S. (2021) Aspectos da biologia reprodutiva do abacateiro (*Persea americana* MILL.) e seus potenciais impactos na produção de frutos. In: CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2021, Campinas. Anais... Campinas: Instituto de Zootecnia, 2021. Evento online. CIIC 2021. RE21409.

OLIVEIRA, V. R. de; DRUMOND, M. A.; SANTOS, C. A. F.; NASCIMENTO, C. E. de S. (2018). *Spondias tuberosa*: Umbu. Plantas para o Futuro: Região Nordeste. Embrapa Semi-árid Region.

PEREIRA, E. S. et al. (2018). *Psidium cattleianum* fruits: A review on its composition and bioactivity. Food Chemistry, v. 258, p. 95-103.

PEREIRA, G. M. (2018). Preparo, caracterização e utilização de folhas de *Terminalia catappa* Linn em procedimentos de extração em fase sólida de espécies metálicas em amostras aquosas. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154878>>. Acesso em: mar. 2022.

PEREIRA, J. C.; MARTINS, A. B.; ROCHA, M. C. F.; CAVALCANTE JÚNIOR, S. M. & FEITOSA, C. M. (2021). Medicinal species from Brazil with anti-inflammatory or antioxidant potential: A review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e10310716196. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16196. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16196>. Acesso em: mar. 2022.

RIBASKI, J.; LIMA, P. C. F.; OLIVEIRA, V. R. & DRUMOND, M. A. (2003). Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*) Árvore de Múltiplo uso no Brasil. Comunicado Técnico 104. Colombo: Embrapa Florestas.

RIBEIRO, N. D. S.; REDONDO, H.; OLIVEIRA, S. D. C. & GIRARDI, E. (2010). Estudo da pollembrião e crescimento inicial de jamboleiro (*Syzygium cumini* L.). In Embrapa Mandioca e Fruticultura-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 21., Natal. Frutas: saúde, inovação e responsabilidade: anais. Natal: Sociedade Brasileira de Fruticultura.

SÁ ESILVA, D. I. (2012). Avaliação de Bioensaio das Sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. (in vivo e in vitro). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://attenu.ufpe.br/bitstream/123456789/10196/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20final.pdf>> Acesso em: mar. 2022.

SALEEM, Hammad et al. (2021). *Bougainvillea glabra* (choisy): A comprehensive review on botany, traditional uses, phytochemistry, pharmacology and toxicity. Journal of ethnopharmacology, v. 266, p. 113356.

SANCHES, J. (2009). Potencial invasor do chapéu-de-sol (*Terminalia catappa* L.) em área de restinga. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba. doi:10.11606/D.11.2009.tde-10032009-101133.

SANTOS, T. S. R. & LIMA, R. A. (2020). Cultivo de *Malpighia emarginata* L. no Brasil: uma revisão integrativa. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v. 8, n. 4, p. 333-338.

SHAH, A. S. & ALAGAWADI, K. R. (2011). Anti-inflammatory, analgesic and antipyretic properties of *Thespesia populnea* Soland ex. Correa seed extracts and its fractions in animal models. Journal of Ethnopharmacology, 137(3), 1504-1509.

SHAH, K. A.; PATEL, M. B.; PATEL, R. J. & PARMAR, P. K. (2010). *Mangifera indica* (mango). Pharmacognosy reviews, 4(7), 42.

SILVA, A. B.; MARQUES, L. G. A. & DA SILVEIRA MOREIRA, J. J. (2017). O Extrativismo da Carnaúba (*Copernicia prunifera*): Fonte de Renda Dúvel e da Mitigação da Pobreza do Pequeno Agricultor Piauiense. Intelectual, Tecnologias e Empreendedorismo, p. 37.

SILVA, A. G., PEREIRA S. M. I., PIRES, J. & IPUCHIMA, J. C. (2020). Utilização medicinal da *Annona muricata* L.: Revisão sobre os estudos e testes antitumorais. *Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente*, 1(1), 171. <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/artic/view/328>.

SILVA, M. J. D.; ENDO, L. H.; DIAS, A. L. T.; SILVA, G. A.; SANTOS, M. H. & SILVA, M. A. (2012). Avaliação da atividade antioxidante e antimicrobiana dos extratos e frações orgânicas de *Mimosa caesalpinifolia* Benth. (Mimosaceae). *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 33(2).

SIMÕES, W. L. et al. (2021). Produção e qualidade da mangueira "Kent" (*Mangifera indica* L.) submetida a diferentes lâminas de irrigação no semiárido nordestino. *Embrapa Semiárido-Artigo em periódico indexado (ALICE)*.

SOUZA, R. F. et al. (2015). Etnoecologia e etnobotânica da palmeira carnaúba no semiárido brasileiro. *Cerne*, v. 21, p. 587-594.

SOUZA, F. X. (1998). *Spondias agroindustriais e os seus métodos de propagação (frutas tropicais: cajá, ciriguela, cajarana, umbu, umbu-cajá e umbuguela)*. Fortaleza: Embrapa-CNPAT / SEBRAE/CE.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S.; ALVES, R. R. N.; VASCONCELLOS, A. Etnobotânica y etnozoológia em unidades de conservaci3n: uso de la biodiversidade em la apa de genipabu, Rio Grande del Norte, Brasil. *INCI*, v. 34, n. 9, p. 623-629, 2009

VELOSO, J. H. (2018). Cromatografia líquida verde e sustentável aplicada ao estudo de *Byrsonima intermedia* e *Terminalia catappa*: desenvolvimento de estratégias e métodos de investigação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154782>>. Acesso: mar. 2022.

VIJ, T. & PRASHAR, Y. (2015). A review on medicinal properties of *Carica papaya* Linn. *Asian Pacific Journal of Tropical Disease*, v. 5, n. 1, p. 1-6.

YAJID, Aidy Irman et al. Potential benefits of *Annona muricata* in combating cancer: A review. *The Malaysian Journal of medical sciences: MJMS*, v. 25, n. 1, p. 5, 2018.

WIKIAVES (2020) Jabuticaba - *Plinia cauliflora*. Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/wiki/florajabuticaba>>. Acesso em: mar. 2022.

<https://www.cpt.com.br/cursos-agroindustria/artigos/palmito-da-palmeira-real-qualidade-rendimento-e-valores-nutricionais>

<https://www.forthjardim.com.br/blog/dicas-de-cultivo/palmeira-azul-imponente-em-qualquer-paisagem>

<https://blog.mfrural.com.br/tipos-de-palmeiras>

<https://www.vivadecora.com.br/revista>

https://loveflores.com/beaucarnea-recurvata/#Conheca_a_historia_por_tras_da_popular_Arvore_de_Garrafa

<https://portalvidalivre.com/articles/246>

<https://suadecoracao.com/licuala-grands/>